

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

1º BIMESTRE

AUTORIA

ANGELA LEITE LOPES

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

No Romantismo brasileiro, a exaltação do que é nacional prevalece nas obras românticas, como se pode notar na obra de José de Alencar, *O Guarani*, publicado em 1857. Essa exaltação sempre se baseia na natureza e na heroicização do índio. A partir desse romance romântico, serão abordadas questões e peculiaridades do Romantismo.

O GUARANI

PRIMEIRA PARTE

OS AVENTUREIROS

I CENÁRIO

(...) Aí, o Paquequerlança-se rápido sobre o seu leito, e atravessa as florestas como o tapir, espumando, deixando o pêlo esperso pelas pontas do rochedo, e enchendo a solidão com o estampido de sua carreira. De repente, falta-lhe o espaço, foge-lhe a terra; o soberbo rio recua um momento para concentrar as suas forças, e precipita-se de um só arremesso, como o tigre sobre a presa.

Depois, fatigado do esforço supremo, se estende sobre a terra, e adormece numa linda bacia que a natureza formou, e onde o recebe como em um leito de noiva, sob as cortinas detrepadeiras e flores agrestes.

A vegetação nessas paragens ostentava outrora todo o seu luxo e vigor; florestas virgens se estendiam ao longo das margens do rio, que corria no meio das arcarias de verdura e dos capitéis formados pelos leques das palmeiras.

Tudo era grande e pomposo no cenário que a natureza, sublime artista, tinha decorado para os dramas majestosos dos elementos, em que o homem é apenas um simples comparsa.

No ano da graça de 1604, o lagar que acabamos de descrever estava deserto e inculto; a cidade do Rio de Janeiro tinha-se fundado havia menos de meio século, e a civilização não tivera tempo de penetrar o interior.

Entretanto, via-se à margem direita do rio uma casa larga e espaçosa, construída sobre uma eminência, e protegida de todos os lados por uma muralha de rocha cortada a pique.

A esplanada, sobre que estava assentado o edifício, formava um semi-círculo irregular quadrado quando muito cinquenta braças quadradas; do lado do norte havia uma espécie de escadaria lajedo feita metade pela natureza e metade pela arte.

Descendo dois ou três dos largos degraus de pedra da escada, encontrava-se uma ponte de madeira solidamente construída sobre uma fenda larga e profunda que se abria na rocha.

Continuando a descer, chegava-se à beira do rio, que se curvava em seio gracioso, sombreado pelas grandes gameleiras e angelins que cresciam ao longo das margens.

Aí, ainda a indústria do homem tinha aproveitado habilmente a natureza para criar meios de segurança e defesa. (...)

IV CAÇADA

Quando a cavalgata chegou à margem da clareira, aí se passava uma cena curiosa. Em pé, no meio do espaço que formava a grande abóbada de árvores, encostado a um velho tronco decepado pelo raio, via-se um índio na flor da idade. Uma simples túnica de algodão, a que os indígenas chamavam aimará, apertada à cintura por uma faixa de penas escarlates, caía-lhe dos ombros até ao meio da perna, e desenhava o talhe delgado e esbelto como um junco selvagem.

Sobre a alvura diáfana do algodão, a sua pele, cor do cobre, brilhava com reflexos dourados; os cabelos pretos cortados rentes, a tez lisa, os olhos grandes com os cantos exteriores erguidos para a frente; a pupila negra, móbil, cintilante; a boca forte mas bem

modelada eguarneçada de dentes alvos, davam ao rosto pouco oval a beleza inculta da graça, da força e dainteligência.

Tinha a cabeça cingida por uma fita de couro, à qual se prendiam do lado esquerdo duas plumas matizadas, que descrevendo uma longa espiral, vinham rogar com as pontas negras opescoço flexível. Era de alta estatura; tinha as mãos delicadas; a perna ágil e nervosa, ornada com uma axorcade frutos amarelos, apoiava-se sobre um pé pequeno, mas firme no andar e veloz na corrida. Segurava o arco e as flechas com a mão direita calda, e com a esquerda mantinha verticalmente diante de si um longo forcado de pau enegrecido pelo fogo. Perto dele estava atirada ao chão uma clavina tauxiada, uma pequena bolsa de couro que devia conter munições, e uma rica faca flamenga, cujo uso foi depois proibido em Portugal e no Brasil. Nesse instante erguia a cabeça e fitava os olhos numa sebe de folhas que se elevava a vinte passos de distância, e se agitava imperceptivelmente. Ali por entre a folhagem, distinguiam-se as ondulações felinas de um dorso negro, brilhante, marchetado de pardo; às vezes viam-se brilhar na sombra dois raios vítreos e pálidos, que se pareciam com os reflexos de alguma cristalização de rocha, ferida pela luz do sol. Era uma onça enorme; de garras apoiadas sobre um grosso ramo de árvore, e pés suspensos no galho superior, encolhia o corpo, preparando o salto gigantesco. Batia os flancos com a larga cauda, e movia a cabeça monstruosa, como procurando uma abertura entre a folhagem para arremessar o pulo; uma espécie de riso sardônico e feroz contraia-lhe as negras mandíbulas, e mostrava a linha de dentes amarelos; as ventas dilatadas aspiravam fortemente e pareciam deleitar-se já com o odor do sangue da vítima. O índio, sorrindo e indolentemente encostado ao tronco seco, não perdia um só desses movimentos, e esperava o inimigo com a calma e serenidade do homem que contempla uma cena agradável: apenas a fixidade do olhar revelava um pensamento de defesa. Assim, durante um curto instante, a fera e o selvagem mediram-se mutuamente, com os olhos nos olhos um do outro; depois o tigre agachou-se, e ia formar o salto, quando a cavalgata apareceu na entrada da clareira. Então o animal, lançando ao redor um olhar injetado de sangue, eriçou o pêlo, e ficou imóvel no mesmo lugar, hesitando se devia arriscar o ataque. (...)

Disponível em livros.universia.com.br/?dl_name=O-Guarani.pdf

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

O Romantismo é uma escola literária que se destaca, num primeiro momento, pelos aspectos nacionalistas e o ufanismo exacerbado. A valorização do que é nacional se faz presente no romance romântico. Quanto aos aspectos nacionalistas, o que se pode observar no trecho que representa a primeira parte do livro O Guarani, de José de Alencar?

Habilidade trabalhada

Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto social da época.

Resposta comentada

Relacionar o romance romântico às realidades nacionais é um dos principais enfoques, ao comentar a resposta dessa questão, pois assim como na poesia, a valorização do nacionalismo representa também no romance indianista, uma das características essenciais para o primeiro momento do Romantismo brasileiro. No trecho “*A vegetação nessas paragens ostentava outrora todo o seu luxo e vigor; florestas virgens se estendiam ao longo das margens do rio, que corria no meio das arcarias de verdura e dos capitéis formados pelos leques das palmeiras.*”, pode-se perceber a descrição da vegetação, da floresta, de maneira que valorizam o que diz respeito ao local em que se desenvolve a história de Peri, o bom selvagem de Alencar. E todo trecho que descreva de maneira ufanista as terras e o cenário brasileiro, pode representar a resposta dessa questão. Vale também destacar esse trecho “*Tudo era grande e pomposo no cenário que a natureza, sublime artista, tinha decorado para os dramas majestosos dos elementos, em que o homem e apenas um simples comparsa*”, no qual a natureza é comparada a uma artista e o homem a um simples comparsa.

TEXTO GERADOR II

Resenha Crítica

Raízes do Brasil, de Sérgio Buarque de Holanda

O livro Raízes do Brasil traz, com todo um requinte literário, um olhar a respeito da formação do povo brasileiro e suas diversas implicações sociológicas, históricas, políticas, econômicas e antropológicas. Darei uma ênfase nas questões sociológicas e antropológicas, nas quais acredito estarem constantemente imbricadas.

O autor aborda a questão da colonização do Brasil numa perspectiva inovadora para a época, a qual rompe com paradigmas como o da miscigenação e do colonizador português, o qual é visto nas aulas de história de forma simplista, apenas como um europeu explorador. A obra traz um Portugal diferente do apresentado ao senso comum na história da colonização brasileira, um Portugal que não é Europa, uma vez que possui uma cultura distinta dos demais países europeus, apresentando um espírito expansionista de aventura e que desconhecia um sistema metódico para a conquista patrimonial.

Ele explora cada capítulo tomando como base clássicas dicotomias, como trabalho e aventura, mundo rural e urbano, sociedade civil e militar, trabalho braçal e intelectual, patrão e empregado, entre outras. A relação do brasileiro com o trabalho é justificada no texto pela forma em que se estabeleceu o vínculo patrão e empregado – a partir claro da relação senhor e escravo – uma vez que essa relação não se baseava apenas no fator econômico, pois o dono era também responsável moral pelo escravo perante a sociedade. O sentido de trabalho que o livro apresenta traz ao pé da letra a origem latina da palavra, a qual significa castigo. O trabalho braçal ficava para os escravos e colonizados. Afinal, a labuta era necessária para a exploração da terra e o enriquecimento dos colonizadores. Além do mais, os portugueses não estavam acostumados ao trabalho, àquele tipo de trabalho, mas sim a um espírito de aventura e empreendimento. Ainda com relação ao trabalho, um intertexto fantástico que a obra sugere é a história de Macunaíma, a qual repousa na questão

do nacionalismo brasileiro. A obra modernista também propõe a valorização do jeito de ser do brasileiro, o qual foi alterado com o processo de colonização, como apresentado na obra de Sérgio Buarque. Ainda hoje o brasileiro é visto como preguiçoso, festeiro e até descompromissado. Macunaíma já nasce com muita preguiça e sempre dizendo: “Ai que preguiça...” E isso nada mais é que uma provocação feita pelo autor. Dessa forma, ao ler a obra Raízes do Brasil, confirma-se que Mário de Andrade provoca e critica a sociedade daquela época, a qual massacrou toda uma cultura e um povo para favorecer seus interesses e ainda impôs uma maneira de se viver, bem como a criação literária. O fato de ser culturalmente diferente e de não ser escravizado assim como os negros, deu ao índio a fama injusta de preguiçoso, e não só a ele, mas a todos nós brasileiros, assim como é apresentado na obra Macunaíma. (...)

Disponível em <http://simplespalavra.blogspot.com.br/2008/10/resenha-critica-de-razes-do-brasil.html>

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES:

A princípio, na implementação do RA original, como sempre, houve uma certa resistência por parte dos alunos, principalmente, ao se depararem com textos extensos. A leitura em conjunto oralmente foi o diferencial no estímulo à leitura, pois despertou a curiosidade, ao ser pedido a leitura, em voz alta, de somente alguns trechos. Isso refletiu positivamente no comportamento dos alunos. O trabalho e as dificuldades foram grandes, mas no intuito de se ter bons resultados nas avaliações, foi trabalhada também a análise de pequenos trechos do texto no quadro, de maneira que introduzissem o assunto geral do longo texto a ser tratado. A avaliação não poderia ter resultados diferentes, mesmo com todas as dificuldades. As dificuldades individuais foram resolvidas também individualmente para que o aluno com dificuldades conseguisse enfrentar suas barreiras com sucesso.

Apesar de todos os percalços, ao fim, os objetivos foram atingidos.

BIBLIOGRAFIA

livros.universia.com.br/?dl_name=O-Guarani.pdf

<http://www.juliofattisti.com.br/tutoriais/josebferraz/figuraslinguagem001.asp>

<http://www.pciconcursos.com.br/aulas/portugues/termos-essenciais-da-oracao>

<http://simplespalavra.blogspot.com.br/2008/10/resenha-crtica-de-razes-do-brasil.html>

<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABfrMAD/como-construir-resenhas-resumos>